

METROPOLITANA



TEMPORADA
2020 | 2021

ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

PARA UM HOMEM COMUM

DOMINGO 25 OUTUBRO - 16H00
ACADEMIA ALMADENSE

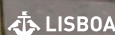
Nuno Silva
Clarinete

Jean-Marc Burfin
e/ou Alunos do Curso
de Direção de Orquestra da ANSO
Direção Musical

Obras de Copland

© Luis Vieira

FUNDADORES



PATROCINADOR PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARA UM HOMEM COMUM

Aaron Copland (1900-1990)

Fanfarra para um Homem Comum (1942)

(duração aproximada: 6 min.)

DIREÇÃO MUSICAL **PEDRO AFONSO**

Aluno de Direção de Orquestra da Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO)

Concerto para Clarinete e Orquestra (1948)

(duração aproximada: 15 min.)

I. *Slowly and expressively - Cadenza*

II. *Rather fast*

DIREÇÃO MUSICAL **JEAN-MARC BURFIN**

Primavera dos Apalaches (suíte orquestral) (1944)

(duração aproximada: 23 min.)

DIREÇÃO MUSICAL **PEDRO SILVESTRE**

Aluno de Direção de Orquestra da Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO)

Na conceção de uma imagem para 2020/2021 que correspondesse aos tempos de exceção que estamos a viver, decidimos colocar a música em diálogo com um discurso imagético que se tornou estranhamente familiar e que se deve à qualidade do nosso fotojornalismo. Ao percorrermos

o extraordinário acervo de imagens publicado na página «EverydayCovid» no Instagram, descobrimos um silêncio que diz muito, pelo modo certo como combina dramaticidade e informação.

IMAGEM DE CAPA
LUÍS VIEIRA

 [luis_vieira](#)

Luís Vieira, 47 anos, fotojornalista desde 1997. Entre os seus clientes ao longo destes anos constam diversos jornais e agências (Jornal O Jogo, Jornal Record, Correio da Manhã, Agência Lusa, Associated Press, etc). Para além do desporto e notícias, produz regularmente imagens de eventos, artes de palco, retrato e espetáculos para diversos clientes e participa em alguns projetos de cariz social e solidário. Vive em Braga. Depois da fotografia, a sua outra paixão são os livros.

Vista geral do centro da cidade de Braga após declaração de estado de emergência em virtude da pandemia causada pela Covid-19. Braga, 20 de março de 2020.



Aaaron Copland | desenho de Richard Hurd a partir de fotografia | Fonte: flickr

AARON COPLAND

Aaron Copland é o compositor que, por excelência, melhor representa o florescimento da tradição musical clássica nos Estados Unidos da América ao longo do século passado. A sua música apropria-se de uma cultura centenária que nasceu no velho continente, mas expressa genuinamente a identidade norte-americana, ao mesmo tempo alegre e cheia de determinação, na sua insistente vontade de romper horizontes.

A *Fanfarra para um Homem Comum* deverá ser a peça mais conhecida de Aaron Copland. Foi escrita em plena 2.^a Grande Guerra e inspirou-se num discurso em que o então vice presidente Henry Wallace proclamava uma nova era, centrada no «cidadão comum» e assente numa ordem mundial construída sobre um sistema liberal em que a justiça, a liberdade e as oportunidades iguais promoveriam a paz global. Mas há outras obras que explicam bem melhor a importância do seu legado. São os casos da suíte orquestral *Primavera dos Apalaches*,

uma síntese da partitura que Copland destinou ao bailado em que Martha Graham recriou as aventuras e desventuras de um jovem casal nas montanhas da Pensilvânia em inícios do século XIX, e o Concerto para Clarinete e Orquestra, originalmente escrito para o clarinetista de jazz Benny Goodman.

FANFARRA PARA UM HOMEM COMUM (1942)

O ataque dos japoneses à base naval norte-americana de Pearl Harbor, em dezembro de 1941, motivou a entrada definitiva dos E.U.A. na Segunda Grande Guerra Mundial, mobilizando para o efeito todos os setores da sociedade. Também a cultura participou ativamente nesse movimento. É disso exemplo o convite que foi feito pela Orquestra Sinfônica de Cincinnati a dezoito compositores para comporem fanfarras que serviram de abertura orquestral em cada um dos concertos da temporada 1942/1943, a fim de enaltecer a força e a moral de um povo. O contributo de Aaron Copland ouviu-se no dia de 12 de março de 1943. O título que o compositor atribuiu a essa curta composição é curioso. Na vez de celebrar um feito heróico ou uma grande figura política ou militar, dirige-se explicitamente ao «homem comum». Afinal, como mais tarde o próprio músico esclareceu, é o homem comum quem se vê obrigado a fazer o trabalho sujo das guerras, pelo que merecem que lhes seja dedicada uma fanfarras. Chegou também a dizer que a

popularidade da obra se deveu a essa referência, e não à música, por si mesma. Com efeito, muito embora tenha tido origem como um mero apontamento de circunstância, esta partitura conta-se entre as mais célebres de toda a produção de Copland, a tal ponto que a sua presença se tornou rotineira na televisão, no cinema e nos mais variados eventos públicos organizados nos E.U.A.

CONCERTO PARA CLARINETE E ORQUESTRAS (1948)

No seguimento dos pioneiros George Gershwin e Paul Whiteman, foram muitos os projetos que nos anos 1940 procuraram aproximar os universos do jazz e da música de tradição clássica. Um dos exemplos mais importantes dessa tendência foi o clarinetista e «Rei do Swing» Benny Goodman (1909–1986). No seu caso, encomendava a compositores prestigiados obras para si próprio enquanto intérprete. Já antes o havia feito junto de Béla Bartók e de Paul Hindemith, mas no início de 1947 dirigiu-se a Aaron Copland pedindo-lhe um concerto – para clarinete e orquestra, claro está. Resultou assim a

obra que seria estreada em novembro de 1950. Em virtude do solista a quem se destinava, não espanta, portanto, que sobressaíam sonoridades jazzísticas e alusões à música popular, ainda que de maneira muito discreta, sobretudo no primeiro andamento, uma valsa lenta de cariz melancólico. Vislumbra-se, ainda, nalguns momentos, ritmos de cariz brasileiro, o que se terá devido a circunstância de parte da obra ter sido composta durante uma digressão do compositor à América do Sul. Copland optou então por escrever para um dispositivo orquestral que junta às cordas somente uma harpa e um piano. Na vez dos expectáveis três andamentos de matriz clássica, apresenta somente dois, com uma cadenza pelo meio que, para lá de evidenciar as capacidades artísticas do solista, introduz os temas que são explorados de modo mais efusivo no segundo andamento que se segue. Por fim, destaca-se uma nota de bom humor, talvez um gesto de homenagem. Nos derradeiros compassos, ouve-se um motivo ascendente no clarinete que recorda o emblemático início de *Rhapsody in Blue* de Gershwin.



Benny Goodman no filme Stage Door Canteen (1943) | Fonte: Wikipédia

Martha Graham (1948) By Yousuf Karsh | Fonte: Wikipédia



PRIMAVERA DOS APALACHES (1944)

Martha Graham (1894-1991) estreou o bailado *Appalachian Spring* em 1944, em Washington. A música, assinada por Aaron Copland, foi originalmente composta para a ocasião, ao encontro de um enredo que se inspirava nas tradições rurais da Pensilvânia no século XIX. Graham fundara nos anos 1920 uma escola de dança em Nova Iorque que se distinguiu pela importância dada às raízes culturais norte-americanas. Coreografias como *Primitive Mysteries* (1931) e *American Provincials* (1934) inspiravam-se, precisamente, em aspetos ancestrais dessa cultura, atendendo de igual modo aos legados

dos povos indígenas e dos colonizadores. Após várias tentativas, a sua companhia de dança conseguiu reunir o apoio financeiro necessário para ter a colaboração de Copland. Foi então enviado um guião que serviu de base para o músico iniciar o seu trabalho, ainda que o tenha sempre feito quase à distância, praticamente até aos derradeiros ensaios.

O libreto retrata uma festa de primavera em torno da inauguração da casa de um jovem casal. Mas por detrás do quadro sentimental e do ambiente nostálgico que atravessa todo o espetáculo, vislumbra-se uma reflexão política sobre a identidade de um povo. Neste sentido, apontam-se as figuras mais emblemáticas daquela tradição, tais como a noiva e o

agricultor, seu noivo, os crentes puritanos, o reverendo, a matriarca, o pioneiro, o cidadão e o abolicionista. Evoca-se a vida dessas gentes, a construção das casas, os namoros, os nascimentos das crianças, os casamentos e a guerra. Não por acaso, Copland integrou na sua partitura o hino «Simple Gifts», com o qual se celebrava a alegria de viver no contexto da comunidade religiosa Shakers radicada naquele território. Originalmente composta para treze instrumentos, o próprio compositor estendeu esta instrumentação numa suíte orquestral que destaca as partes mais idílicas do bailado.



NUNO SILVA

CLARINETE

Nuno Silva é um dos clarinetistas de referência da sua geração. Tem desenvolvido uma dupla carreira, enquanto Músico e Professor, com apresentações regulares em Portugal e no estrangeiro. A crítica internacional reserva-lhe elogios como «Silva has the chops to handle all this music and the swing to sell it.» (Fanfare Magazine) ou «Silva's tone has great core focus and ring.» (The Clarinet). É frequentemente convidado a apresentar-se no Congresso Mundial do Clarinete, no âmbito do qual já atuou em Atlanta, Vancouver, Porto, Los Angeles, Assisi, Madrid, Orlando e Osteend, tendo, nesta última ocasião, atuado no Concerto de Gala com a interpretação do Concerto de Artie Shaw à frente da Symphonic Band of the Belgium Navy. Em 2018 tocou o Concerto de Magnus Lindberg, tendo sido o primeiro clarinetista a fazê-lo sob a direção do próprio compositor. Enquanto Professor, tem realizado *masterclasses* por todo o mundo, em países como Espanha, Bélgica, Brasil, E.U.A., China, Austrália e Suíça, onde em 2018 foi Professor Convidado da Haute École de Musique de Genève. A sua crescente notoriedade a nível internacional tem-lhe proporcionado convites para integrar júris dos concursos internacionais de clarinete de maior relevo, em cidades como Lisboa, Mercadante, Carlino, São Paulo, Ghent e Genève. A sua discografia inclui o 2.º Concerto de Weber com a Nova Filarmonia Portuguesa, obras de M. Dorsam com o Quinteto Mistral, *Percursos*

e *LX1988* com o Quarteto de Clarinetes de Lisboa, *SWING.PT* e *Live Performances*.

Nuno Silva é artista das marcas Buffet Crampon, D'Addario Woodwinds e Silverstein Works. Estudou com António Saiote, Hans Deinzer, Pascal Moragués e Hakan Rosengren. É diplomado pela ESMAE, Universidade Nova de Lisboa (Ciências Musicais), e pela California State University, onde obteve um Mestrado com classificação máxima a todas as disciplinas. Estes resultados académicos valeram-lhe o convite para ser membro da prestigiosa organização americana Phi Kappa Phi Honors Society. Em 2013 foi-lhe atribuído o «Estatuto de Especialista», e em 2017 foi-lhe conferido o grau de Doutor com distinção na Universidade de Évora. Foi vencedor de todos os concursos nacionais, incluindo o 1.º Prémio de Clarinete e Música de Câmara no Prémio Jovens Músicos (1991). Foi também distinguido em concursos internacionais, tendo sido semifinalista do Valentino Bucchi em Roma (1992), laureado no Aurelian Popa na Roménia (1993) e semifinalista em Cracóvia 1994. Em 2002 ficou apurado entre os três semifinalistas em Clarinete no Concert Artists Guild, realizado em Nova Iorque. Em 2003, a Câmara Municipal do Seixal atribuiu-lhe a Medalha de Mérito Cultural e a sua biografia foi citada na revista VISÃO como «um percurso digno de orgulho nacional». A sua biografia consta do livro de Gianluca Campagnolo *The Great Clarinetists*.

JEAN-MARC BURFIN

MAESTRO TITULAR DA ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

Entra em 1983 para o Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde obtém, em junho de 1987 e por unanimidade do júri, o 1.º prémio de Direção de Orquestra na classe de Jean-Sébastien Bériau depois de ter feito os seus estudos nos Conservatórios de Nancy, Metz, Strasbourg e Reims.

Durante as masterclasses que

frequenta, é encorajado pelos seus mestres Franco Ferrara, Charles Bruck, Pierre Boulez e Vitaly Kataev. Diplomado pela Academia de verão do Mozarteum, em Salzburg, é convidado para dirigir a Orquestra do M.I.T. de Boston em 1984, ao lado de Lorin Maazel.

Na sequência de um seminário internacional em Fontainebleau, é notado por Leonard Bernstein e em julho de 1987 convidado para dirigir a Orquestra de Paris.

Em 1990/1991 recebe uma bolsa franco-soviética para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos do repertório russo com Alexandre Dmitriev, no Conservatório Rimski-Korsakov de São Petersburgo.

No Concurso Internacional de Jovens Diretores de Orquestra de Besançon em 1991 foi finalista laureado, e recebeu um prémio especial da Orquestra da Rádio-Televisão de Moscovo através do seu Diretor Vladimir Fedosseiev.

Jean-Marc Burfin dirigiu várias orquestras, tanto em França como no estrangeiro (Colonne, Lamoureux, Pays de la Loire, Poitou-Charentes, Picardie, Potsdam Philharmonie, Württembergische Philharmonie, Sinfónica de Oviedo, entre outras). Foi Diretor Artístico da Orquestra Metropolitana de Lisboa durante a temporada de 2003/2004.

Gravou um CD na editora Naxos, consagrado à obra de Vincent d'Indy.

Pedagogo reconhecido, é um dos raros maestros em atividade a ensinar direção de orquestra.

Atualmente é professor na Academia Nacional Superior de Orquestra e Maestro Titular da Orquestra Académica Metropolitana.



ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

A OAM estreou-se em 1993, na sequência da criação da Academia Nacional Superior de Orquestra – uma instituição única no país, destinada a formar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra. Desde o seu início, a OAM é orientada por Jean-Marc Burfin, seu maestro titular. Constituída inicialmente por menos de trinta elementos, a OAM é hoje uma formação sinfónica englobando cerca de 70 músicos. Com uma temporada que se estende ao longo de cada ano letivo, a OAM mantém uma atividade regular de ensaios e concertos, apresentando-se não só na Área Metropolitana de Lisboa como também noutras localidades do país.

Com largas centenas de concertos realizados, abarcando um repertório que vai do Barroco à música do século XX, a OAM tem executado obras de compositores tão representativos como Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Brahms, Schubert, Mendelssohn, Mahler, Ravel,

Debussy, Milhaud, Bartók, Hindemith, Stravinsky e Varèse, entre outros.

Para além do seu maestro titular, a OAM é habitualmente dirigida pelos alunos do Curso Superior de Direção de Orquestra. Muitos dos concertos contam com a presença de maestros convidados, tais como Jean-Sébastien Béreau, Pascal Rophé, Robert Delcroix e Brian Schembri. A OAM possibilita ainda aos alunos da Academia a apresentação regular a solo com orquestra. Teve, ainda, o privilégio de tocar com vários solistas de renome como António Rosado, Gerardo Ribeiro, Paulo Gaio Lima, Liliane Bizineche, Francine Romain, Miguel Borges Coelho, Artur Pizarro, François Leleux e, num concerto humorístico, o quarteto italiano Banda Osíris.

Entre as suas deslocações, a OAM participou no Porto 2001 Capital da Cultura, num encontro internacional de orquestras de jovens onde tocou o *War Requiem* de Britten. Fez várias digressões pelos Açores e esteve no VII Ciclo Internacional de Orquestras Universitárias, em Saragoça, e subiu

ao palco do Théâtre de la Monnaie, em Bruxelas.

A Academia Nacional Superior de Orquestra é uma instituição única no país, pela forma como interliga a formação com a prática musical. Especificamente destinada a preparar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra, o ensino aqui ministrado baseia-se num acompanhamento individual especializado, na prática de música de câmara e numa componente teórica complementar, sendo a Orquestra Académica Metropolitana o eixo central da formação destes jovens músicos. Os resultados pedagógicos são bem evidentes pelo número de alunos premiados em concursos de renome, pelas admissões dos estudantes aqui formados nas melhores escolas internacionais e pela alta taxa de empregabilidade destes jovens quando chegam ao mercado de trabalho.



FLAUTA
MAFALDA PACHECO

CLARINETE
ANA CATARINA PINTO

FAGOTE
SARA MAIA

TROMPAS
CÉSAR LUÍS
LILIANA MARQUES
LÚCIA MARQUES
HELENA GABRIELA

TROMPETES
RAFAEL SIMÕES
MARIA BATISTA
RUI GIL
SÉRGIO CABRAL

TROMBONES
LUÍS OLIVEIRA
FLÁVIO SANTOS
DIOGO RAMOS

TUBA
GUILHERME SOARES

TÍMPANOS
VICENTE SIMÃO

PERCUSSÃO
TIAGO ROCHA
DIOGO FIGUEIREDO

HARPA
EMANUELA NICOLI

PIANO
FRANCISCO CABRITA

VIOLINOS
ANDRÉ LEAL
BEATRIZ FERREIRA
BEATRIZ TOMÁS
BERNARDO SOUSA
CAROLINA PARDAL
CLARA RAMOS
CRISTIANA HERCULANO
FILIPA OLIVEIRA
FRANCISCA BONACHO
INÉS AVELLAR
INÉS FERREIRA
INÉS NOGUEIRA
JOÃO PIMENTA MARTINS
JOSÉ RIBEIRO
LIA CARIDE
LÚCIA SALVADO
LUÍS RICARDO
LUÍS SANTOS
LUÍSA SEMEDO
MARGARIDA GRAÇA
SIMÃO MANSON
SONIA FIGUEIREDO
XAVIER PEREIRA

VIOLAS
EDNEY FÉLIX
ANA RUSSO
SARA VALENTIM
LEANDRO NAMORA
ANDRÉ TEIXEIRA

VIOLONCELOS
LÍVIA MENDES
MARGARIDA ALMEIDA
RUI MOTA
KATELYN HENKE
TIAGO MIRRA
MÓNICA MARTINS
ANDRÉ ALVES
JOANA ROSA

CONTRABAIXOS
JOÃO PEDRO LOBO
GUILHERME REIS

METROPOLITANA

DIRETOR EXECUTIVO Miguel Honrado
DIRETOR ARTÍSTICO Pedro Amaral
DIRETOR PEDAGÓGICO Yan Mikirtumov

FUNDADORES



Presidência do Conselho de Ministros - Ministro da Cultura
Ministério da Educação
Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Secretaria de Estado do Turismo / Turismo de Portugal, IP
Secretário de Estado da Juventude e do Desporto



PROMOTORES

Câmara Municipal de Caldas da Rainha
Câmara Municipal de Lourinhã
Câmara Municipal de Montijo
Câmara Municipal de Setúbal

PARCEIROS EM 2020

Câmara Municipal de Almada
Câmara Municipal do Barreiro
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal do Seixal



PARCEIRO DO PROGRAMA "MÚSICA E CIÊNCIA"



PATROCINADOR PRINCIPAL

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

PATROCINADORES



PARCERIAS

Antena 2 | São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa | Biblioteca Nacional de Portugal
Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa | CMS Rui Pena & Arnaut
Instituto Superior de Economia e Gestão | Casa Fernando Pessoa | Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva
Secretaria-Geral da Educação | Fundação Oriente | Academia das Ciências

www.metropolitana.pt facebook.com/metropolitanax | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320

Este concerto pode ser filmado e/ou fotografado pela organização. Caso não autorize o registo da sua imagem contacte o Relações Públicas da Metropolitana no local.

PRÓXIMOS CONCERTOS

SINFONIA DO DESTINO

SÁBADO 31 OUTUBRO - 21H00

GRANDE AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DE BELÉM

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

ANA PEREIRA VIOLINO
PEDRO NEVES MAESTRO

Felix Mendelssohn Concerto para Violino e Orquestra, em Mi Menor, Op. 64
Ludwig van Beethoven Sinfonia N.º 5, em Dó Menor, Op. 67

BILHETES À VENDA Preçoário: 10€ a 23€

Na Ticketline e locais habituais / Reservas / Info: Ligue 1820 (24 horas)
Na bilheteira do CCB / Todos os dias - 11h00 > 20h00

BEETHOVEN: CONCERTO IMPERADOR

SEXTA 13 NOVEMBRO - 21H00 TEATRO THALIA

SÁBADO 14 NOVEMBRO - 21H30 TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA, LEIRIA

DOMINGO 15 NOVEMBRO - 16H00 ACADEMIA ALMADENSE

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

JILL LAWSON PIANO
PEDRO AMARAL MAESTRO

Ludwig van Beethoven Concerto para Piano e Orquestra N.º 5, Op. 73, *Imperador*
Ludwig van Beethoven Sinfonia N.º 2, Op. 36

BILHETES À VENDA

Teatro Thalia - Preçoário: 18€

Na Ticketline e locais habituais / Reservas / Info: Ligue 1820 (24 horas) / 21 361 73 21
Na Sede da Metropolitana, segunda a sexta-feira - 10h30 > 17h30 / No dia e local do concerto, a partir das 20h00